

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): JOÃO VITOR SANTOS CALZAVARA, DESIRÉE SANT ANA HAIKAL, VANESSA BOAVENTURA ARAUJO, TATIANA ALMEIDA DE MAGALHÃES, ROSÂNGELA RAMOS VELOSO SILVA, ANDREA MARIA ELEUTÉRIO DE BARROS LIMA MARTINS, MARTA RAQUEL MENDES VIEIRA

Prevalência de sobrepeso e obesidade entre professores da educação básica, rede estadual de Montes Claros: Projeto ProfSMoc/Resultados parciais.

Introdução

As doenças cardiovasculares (DCV) são as principais causas de morte no mundo (CAPINGANA, 2013). A obesidade se destaca dentre os diversos fatores de risco para o desenvolvimento das DCV. A obesidade é uma condição crônica multifatorial, caracterizada por um excesso de tecido adiposo, com consequente elevação do peso corporal, principalmente na região abdominal, sendo este o tipo de obesidade que apresenta maior risco cardiovascular e desenvolvimento de diabetes *melittus* tipo dois (DM2) (OLIVEIRA *et al.*, 2011). No Brasil, segundo o IBGE, a prevalência da obesidade atingiu cerca de 15% da população com 20 anos ou mais, já a prevalência do sobrepeso foi de 49% (BRASIL, 2014b).

Um estudo realizado entre professores da Universidade Federal de Viçosa (UFV) mostrou que 51,04% estavam com excesso de peso (IMC ≥ 25 kg/m²), sendo mais prevalente em homens (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

Os professores estão expostos a inúmeras exigências, ficando vulneráveis ao estresse físico e mental dentre outros problemas de saúde (CRUZ *et al.*, 2010). Porém, no Brasil, é escasso na literatura estudos que avaliem condições crônicas envolvendo professores para que se possa direcionar políticas públicas de saúde específicas, que promoveriam melhores condições de vida e de trabalho para esta população (SANTOS, MARQUES, 2013; PNSST, 2014). Portanto, o presente trabalho busca avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade entre professores da educação básica da rede estadual de Montes Claros/MG.

Material e métodos

O Projeto ProfSMoc - “Condições crônicas de saúde e fatores associados entre professores da rede pública: um estudo de base populacional”, refere-se a um estudo transversal que está sendo realizado com professores da Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio) das escolas da Rede Estadual de Ensino, zona urbana de Montes Claros – MG. A amostra foi definida por meio de cálculo amostral para populações finitas, considerando a prevalência do evento de 50%, nível de confiança de 95%, erro padrão de 5%, $Deff=2$ e acréscimo de 10% para compensar possíveis perdas. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerados em um único estágio (escolas). A amostra final estimada foi de 700 professores distribuídos em 35 escolas, porém este estudo apresenta apenas dados parciais, uma vez que a coleta de dados ainda não foi finalizada. Todos os professores das escolas participantes, aleatoriamente selecionados, foram convidados a participar. O critério de inclusão foi estar em exercício da função docente há pelo menos um ano. Foram excluídos professores aposentados, em desvio de função ou de licença por qualquer natureza. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário autoaplicável e avaliações físicas dos professores, incluindo aferição de variáveis antropométricas (peso, estatura, circunferência de cintura, circunferência de quadril), composição corporal obtida por bioimpedância, avaliação da pressão arterial, mensuração da força manual e análise acústica da voz. Houve calibração prévia entre os examinadores e concordância alcançada foi considerada satisfatória.

Este estudo contemplou variáveis relativas à obesidade. A partir das aferições de peso corporal e altura, foi calculado o Índice de Massa Corporal, IMC, (peso dividido pela altura ao quadrado). O peso foi avaliado considerando os limites do IMC. Os professores foram classificados como: eutróficos, quando IMC < 25 Kg/m²; sobrepeso, quando IMC entre 25 e 30 Kg/m²; e obesos, quando IMC ≥ 30 Kg/m² (WHO, 1995). Os dados foram analisados através da estatística descritiva, utilizando o programa Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 18.0. Além disso, a associação entre o IMC e o sexo e a idade, dividida por décadas, foi investigada. O projeto foi submetido e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes.

Resultados e discussão

Foram analisados dados de 400 professores, distribuídos em 19 escolas. Dentre os professores participantes, 358 (89,5%) eram regentes e o restante ocupavam cargos de professor de apoio, eventual, supervisor, sala de recursos e intérprete de libras. A renda familiar média foi de R\$ 4.538,00 (DP= R\$3269,81). A idade média foi 40,9 (DP= 9,6) anos, variando de 22 a 67 anos.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Do total, 19,5% eram homens (n=78) e 80,5%, mulheres (n=322). Em relação ao IMC, a média foi 25,911±4,59, variando entre 16,1 kg/m² e 47,7 kg/m².

A Figura 1 apresenta a prevalência do IMC na amostra, categorizando os professores em eutrófico, sobrepeso e obeso. Houve maior prevalência de eutróficos, porém a diferença absoluta foi pequena comparada aos sobrepesos (185 vs 144). Além disso, 66 professores foram categorizados como obesos. Constatou-se uma menor prevalência de eutróficos quando comparados à soma de sobrepesos e obesos, ou seja, daqueles com peso superior ao adequado (IMC ≥ 25 kg/m²).

A Figura 2 apresenta a prevalência de IMC categorizada estratificada por idade. Observa-se maior prevalência de sobrepeso entre aqueles com 41 e 50 anos. Há mais obesos na faixa de 31 a 40 anos. Contraditoriamente, há mais docentes eutróficos na mesma faixa etária.

Já a Tabela 1 mostra o IMC categorizado estratificado por sexo. Observa-se que a maioria das mulheres são eutróficas (49,2%), diferentemente dos homens, que em sua maioria apresentavam sobrepeso (48,7%).

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

A prevalência de sobrepeso e obesidade encontrada entre os professores do presente estudo se mostrou elevada, principalmente no sexo masculino, em proporção. Diante disso, é necessário dar um enfoque para a necessidade de medidas de prevenção e controle da obesidade nesta população, visto que ela contribui para o aparecimento de vários outros fatores de risco cardiovasculares.

Agradecimentos

Agradecimento à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) pela organização do evento e à Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro ao projeto de pesquisa e pelas bolsas concedidas aos pesquisadores.

Referências bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade. Brasília, 2014b.
- CAPINGANA, D. P. *et al.* Prevalence of cardiovascular risk factors and socioeconomic level among public-sector workers in Angola. *BMC PublicHealth*, v. 13, n. 732, 2013.
- CRUZ, R. L.; LEMOS, J. C.; WELTER, M. M.; GUISSO, L. **Saúde docente, condições e carga de trabalho.** Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID), p. 147-160, 2010.
- OLIVEIRA, R. A. R. *et al.* **Prevalência de obesidade e associação do índice de massa corporal com fatores de risco em professores da rede pública.** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v. 17, n. 6, p. 742-752, 2015.
- OLIVEIRA, R. A. R. *et al.* **Prevalência de sobrepeso e obesidade em professores da Universidade Federal de Viçosa.** Revista Fisioterapia em Movimento, v. 24, n. 4, p. 603-612, 2011.
- PNSST - Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3_081014-105206-701.pdf
- ROCHA, S. V. *et al.* **Sobrepeso/Obesidade em professores: prevalência e fatores associados.** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano, v. 17, n. 4, p. 450-459, 2015.
- SANTOS, M. N.; MARQUES, A. C. **Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 3, p. 837-846, 2013.

10^o

FEPEG

FÓRUM ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



Realização:



Apoio:



ISSN 1806-549 X

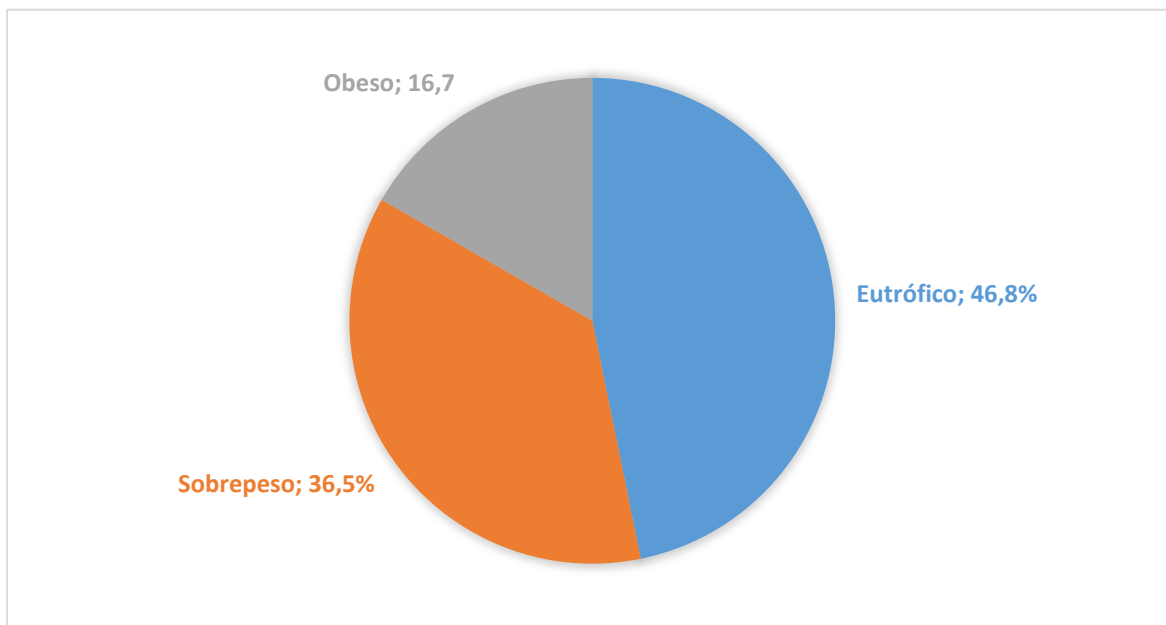


Figura 1: Avaliação do IMC de professores de educação básica da rede estadual de ensino de Montes Claros/MG.

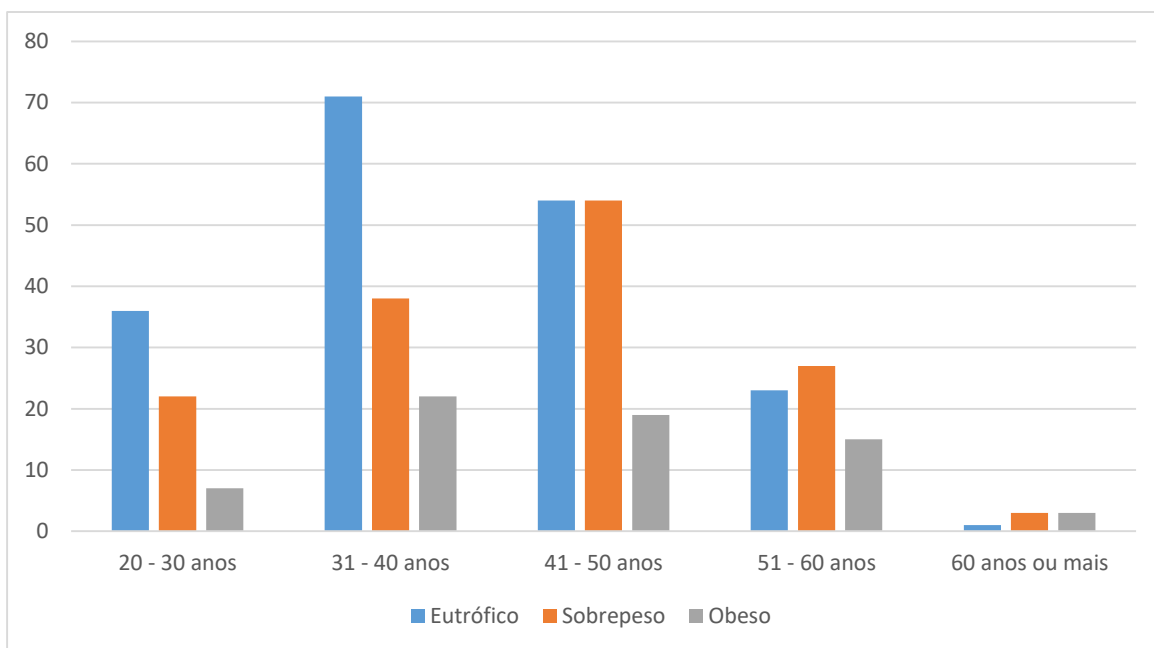


Figura 2: Prevalência do IMC de professores da educação básica da rede estadual de ensino de Montes Claros/MG estratificado por idade categorizada por década.

Tabela 1: Análise do IMC de professores da educação básica da rede estadual de ensino de Montes Claros/MG estratificado por sexo.

| Sexo | IMC Categorizada | | | TOTAL | |
|-----------|------------------|-----------|-----------|-------|-------|
| | | Eutrófico | Sobrepeso | | Obeso |
| Masculino | N | 28 | 37 | 11 | 76 |
| | % | 36,8% | 48,7% | 14,5% | 100% |
| Feminino | N | 157 | 107 | 55 | 319 |
| | % | 49,2% | 33,5% | 17,2% | 100% |